

JÚLIO Barbosa Kaxinauá -Aldeia Paroá, município de Feijó (AC). Monitor de educação e coordenador da associação do Envira - OPIRE: Organização dos Povos Indígenas do Rio Envira. Tem 28 anos.

José (ZÉ) Severino da Silva Mantineli - coordenador da UNI Norte. 49 anos.

Francisco de ASSIS- aldeia Morada Nova, município de Feijó (AC). Monitor de educação. Tem 19 anos. Povo Xaninaua.

GILSON Luis Borges Iawanauá. Aldeia do Rio Gregório, município de Itarauacá (AC): Agente de saúde e atendente dentário, está aprendendo técnica de laboratório. Tem 27 anos.

1) Como era o relacionamento dos índios com os seringueiros antigamente?

ZÉ-Há uns anos atrás, a gente tinha contato com os seringueiros, mas não era aliado. Eles achavam que os índios eram diferentes, conviviam diferente. Anteriormente, daqui a acolá tinha um papo com o seringueiro. Depois resolvemos, e eles também resolveram, aliar com a gente porque a luta era igual. Não tinha diferença nenhuma. Um pouco da diferença era que eles eram religião "bó", diferente dos índios. Então resolvemos aliar, pra gente lutar junto, para ter mais força também, para a defesa da floresta, pra defesa da mata, assim como reservas extrativistas e também terras indígenas. Com os seringueiros, o grupo sendo maior, junto com eles a gente tem mais força de lutar contra os inimigos. É por isso que nós aliamos. Em 85, 84, é que a gente começou o discurso com Chico Mendes, em Rio Branco, na reunião da assembléia nossa. Aí chegamos à conclusão de que não adiantava a gente estar brigando contra os seringueiros e os seringueiros contra os índios. Adiantava nós brigarmos contra os maiores, o latifundiário, a UDR. Então pra isso a gente viu que na luta é importante a gente se aliar como povo da floresta. A gente viu também que o grupo maior, a união faz a força, aí tem mais força pra lutar, tem mais gente pra lutar em defesa da floresta, da mata onde nós vivemos, que não adianta nós lutarmos sozinhos, porque uma andorinha não faz verão. É isso que eu vejo. Agora o Chico Mendes morreu e a gente escuta perguntar: "como é que vai ficar?". Eu na minha idéia, penso que ninguém vai ficar por aqui, não. A luta do Chico Mendes continua e nós vamos continuar lutando, brigar pela defesa da floresta. Tanto nós como os seringueiros - povos da floresta. Nós não vamos ficar por aqui, porque não adianta nada o noso amigo ter começado, morreu e

ficar aqui parado com o braço cruzado e não tentar se organizar cada vez mais. Então a luta hoje, na minha idéia, nós vamos continuar lutando junto com os seringueiros, que estão aliados junto conosco.

JÚLIO-Antigamente os índios pensavam que o seringueiro era dono de terra. Então, os índios começavam a briga, expulsavam os seringueiros, não tinha conversa com seringueiro -os índios tinham até raiva dos seringueiros, porque não sabia. Realmente era uma coisa errada, porque o seringueiro é igual ao índio, ou seja, pior. Porque tem muito seringueiro sem terra, que vive ainda isolado, massacrado pelos patrões. De certo tempo pra cá, nós tivemos uma aliança dos índios com os seringueiros. Essa aliança era reivindicar o nosso problema da terra, da saúde, educação, da economia, prá lutar junto. O seringueiro hoje são um povo lutador igual aos índios. Tem gente de boa intenção que nos apóia. Eu acho que hoje no Brasil, só 5% da população é que apoia o índio e o seringueiro. Quando tem alguém pra apoiar seringueiro e índio, lá vem os patrões, os fazendeiros, contratar pistoleiros pra mandar matar essa pessoa que está orientando os índios e os seringueiros. Quando alguém está dando apoio pra que a lei dos povos indígenas e dos seringueiros seja reconhecida, aqueles grandes que estão lá no poder, acabam assassinando esta pessoa, ou então expulsando ou então mandando prender. Isso é uma coisa muito triste, não é? Isso é uma coisa que os índios mesmos, com a morte de Chico Mendes em Xapuri, ficaram revoltados. Eu sou de Feijó, e lá tem sindicato, mas o sindicato ainda é fraco. Mas em Feijó, existe um bocado de índio que ficou muito revoltado com a morte de Chico Mendes. Principalmente nós do Paroá e Morada Nova, que nós já conhecemos como é o trabalho do Chico Mendes. Ele esteve lá na assembléia dos seringueiros no Envira -ele abriu a luta dos povos do Envira que é índio, seringueiro e colono. Nós ficamos bem alegres, porque ele ia apoiar também aquela região do Envira. Então por aqui ninguém vai parar. Por causa dessa morte, os povos -seringueiros e índios- tiveram mais idéia, agora é que a luta vai crescer. Lá no Envira tem muito seringueiro sem terra, que não tem apoio de ninguém, trabalha por conta dos patrões, pela mão dos fazendeiros, não tem um pedaço de terra. E ele não tem conhecimento que existe o MIRAD, a reforma agrária, prá que eles cheguem até aqueles pra dizer a verdade deles. Existe a lei que os povos não vão morar dentro d'água, nem no ar. Tem que morar num pedaço de ter-

ra, que é seu, pra plantar e alimentar suas famílias. Porque cada um de nós precisa de terra, porque se nós não tivermos terra, nós não vamos existir. Aonde é que a gente vai plantar pra ter alimentação pra família e pra todos nós? Onde é que a gente vai tirar a madeira pra fazer uma casa? A gente não vai morar debaixo de uma moita. Precisamos de terra. Quando chega qualquer doença, uma gripe ou uma febre, vai matar as crianças do seringueiro ou do índio, porque tá sem terra, não tem onde plantar. Comprar não vai aguentar comprar, porque vai trabalhar um dia inteirinho pra ganhar um mil cruzados, que é o que custa um refrigerante. Tem que providenciar estas coisas todas, porque cada um precisa da sua terra, tanto faz ser seringueiro ou índio. Nós temos agora a nossa associação dos índios do Envira, a OPIR. Nós estamos começando a trabalhar com mais força pra buscar alguma coisa fora coma sociedade branca. O seringueiro também, quando temos alguma assembléia, alguma reunião, a gente vai convidar os seringueiros pra participar, pra começar também a envolver na luta. Isto é pra que a luta não fique massacrada e isolada.

Assis-Chico Mendes era a favor dos seringueiros e dos índios e porque ele foi assassinado agora, a gente não vai parar. Vamos continuar a luta, porque os índios e os seringueiros precisam de sua própria terra. Como Chico Mendes era a favor de todo o povo da mata, mataram ele. Eu espero que assuma o lugar dele no sindicato outra pessoa de coragem, assim como ele. Nós vamos continuar lutando pra defender o que é nosso.

Gilson-Antes nem o seringueiro, nem os índios conheciam os seus direitos. O direito que nós conhecíamos era aquela colocaçãozinha onde nós trabalhávamos. Então o que o patrão (seringalista) fazia? Tirava os índios da colocação e levava gente da cidade, porque ele dizia que o índio não sabia trabalhar, que o índio é preguiçoso. Quando os índios pediam pra abrir estrada de seringa, ele dizia que era perdição de tempo que ele fazia. Pro branco seringueiro ele dava colocação e estrada roçada. Quando o branco seringueiro produzia uma base de mil a mil e quinhentos quilos, o patrão dizia que nós não sabíamos trabalhar e que o branco era trabalhador. Até enquanto nós colocávamos 3 tigelas na madeira, o branco seringueiro colocava 9. Nós tínhamos o máximo de cuidado, porque era dali que nós comíamos e vestíamos -nossos avós, nossos pais, viveram com aquilo. O branco seringueiro ti-

nha que fazer muito mais, porque o patrão mandava e ele não sabia como cuidar da mata -o seringueiro nascido e criado no seringal sabia, mas o patrão mandava buscar na cidade outros que não cuidavam da mata. O patrão muitas vezes colocava o seringueiro pra caçar com cachorro na nossa colocação. Aí nós achávamos ruim e o patrão dizia que não foi ele que tinha mandado. Ele fazia isso, pra nós desgostar da colocação e sair. Ele botava como se fosse duas pedras pra se bater, o índio e o seringueiro -e os dois sem conhecer o direito de cada um. Mas os índio sempre exigiu seu direito, porque era ali que nós estínhamos nascido e se criado. Toda vez o patrão pôs o índio pra brigar com o seringueiro, assim como um estranho faz com duas crianças pra brigar. Algumas vezes a gente se ajudava. O seringueiro precisava de algum medicamento, nós vendíamos pra ele e ele pra nós. E quando não tinha pra comprar, dava. Aí nós fomos nos conhecendo, fazendo amizade. De um certo tempo pra cá, a gente começou a frequentar a cidade que fica mais perto da nossa aldeia, que é ~~Titaraucá~~ Titaraucá e Feijó. Alguns parentes começaram a se desenvolver e a chegar em Rio Branco. Então fomos tendo mais contato com os seringueiros, principalmente com o Chico Mendes. O Chico Mendes, a gente sente que ele não morreu, ele está descansando. Se ele tivesse morrido, a luta dele também tinha morrido. Mas a luta dele não morreu, o povo da floresta ainda continua lutando. Com essa morte do Chico, nós índio e seringueiro ficamos conhecendo dentro de nós, que nós não somos menos que os fazendeiros e além, temos respeito. Porque o fazendeiro quando chega, é expulsando a gente, pra onde a gente nunca andou. A gente chegou até o ponto onde a gente pode chegar. Daí é que nós começamos a brigar juntos: seringueiros pela demarcação de reservas extrativistas e índios pela demarcação das terras indígenas e os dois na mesma luta. Nós índios não queremos colônia indígena, nós queremos é demarcação com área indígena e o seringueiro quer reserva extrativista. Nós somos aliados e hoje nós vivemos lutando junto com os seringueiros, pegado na mão do seringueiro. Se hoje nós fôssemos pesados na balança, seringueiro e índio, nós pesávamos igual na luta, nas dificuldades, defesa da floresta, defesa da vida da nossa família, até nossas criações. Esse é o nosso costume de índios e seringueiros. Nós lutamos pra defender a vida até mesmo dos nossos próprios animais. Nossa criação são também os animais da floresta: veado, porco... Se o fazendeiro fica na nossa aldeia ou no seringal, ele vai fazer é derruba-

da, queimada e matar os animais e acabar com a floresta -nem o fazendeiro vai aproveitar aquilo. Muitos índios e seringueiros já perderam a vida em derrubada de fazendeiro. O índio e o seringueiro nunca desmataram tanto como o fazendeiro. Se o índio não mora na floresta, vai passar fome. Eu ouvi uma vez no rádio, falando que o Chico não tinha que empatar os fazendeiros. Eles falam assim porque não conhecem o direito dos índios, não conhecem o direito dos seringueiros e não respeitam. O Chico não aceitava a BR 364 -de Porto Velho a Cruzeiro do Sul- ser asfaltada, enquanto não fosse reconhecido a reserva extrativista e a demarcação da terra dos índios. Eu senti muito, o assassinato do Chico me deixou em lágrimas. E não é só eu: a população ribeirinha, colonos, seringueiros e índios. Pra nós ele deixou uma falta grande, não deixou foi pra fazendeiro e pra BR. Mas não é por isso que a gente vai parar, vamos levar a luta pra frente. O trabalho do Chico valeu muito e vai valer ainda. Ele libertou o seringal Cachoeira, arriscando a vida dele. Agora ele perdeu a vida. Mas nós não perdemos a força. Chico ainda vai viver mais. Isto foi uma semente que ele plantou, o dono foi embora mas a plantação vai continuar produzindo. Eu vou dizer mais uma coisa agora: quando nós povos da floresta morremos de hepatite, malária, tuberculose, anemia, verminose, o governo não se lembra de defender, colocar posto de saúde, lá dentro pra nós. Mas pros fazendeiros, o governo dá a maior força. Porque? Dá a maior força porque o Governo não se importa com nós, os povos da floresta. Porque se defendesse o índio e o seringueiro, a primeira coisa que o Governo tinha que fazer era impedir o fazendeiro de fazer desmatamento.

2) O que a UNI pensa de toda esta situação de morte e desmatamento?

Zé-Nós ficamos muito sentidos pela morte de Chico Mendes. Nós continuamos perdendo lideranças e isso pra nós é uma tristeza. Perdemos lideranças por causa da UDR. A gente está pretendendo se aliar junto com entidades que estão apoiando contra o desmatamento, pra pedir punição desses que são mandados pela UDR. Vamos pedir as entidades internacionais, pra impedir o repasse de recursos para o Governo, enquanto não resolver isso. O Chico Mendes era um companheiro que defendia a ecologia e os povos da floresta. A gente perdeu mais um lutador que defendia os índios e os seringueiros. E nós não vamos parar aqui, vamos continuar. Vamos

as autoridades pra punir a UDR e outros capatazes do Governo. Só assim, se nós organizarmos cada vez mais com entidades que apoiam as populações indígenas, ribeirinhas e seringueiros, nós teremos capacidade de defender contra a UDR. Porque esta democrática ruralista, UDR, não está prestando. Pra mim isso aí não tem sentido nenhum continuar matando nos_s companheiros, em todo lugar, todas as cidades, todo interior, todo mes mata um. Isso não pode acontecer mais não. Nós temos que lutar pra que não aconteça mais isto.

3) Vocês falaram que a UDR está interferindo e interrompendo a vida do seringueiro e do pequeno trabalhador rural. E com os índios, o que é que está trazendo dificuldades?

Zé-A dificuldade da vida dos índios é a Funai, manipulada pelo Conselho de Segurança Nacional. A Funai é jagunço do Conselho de Segurança Nacional. Então a Funai impede qualquer demarcação das áreas indígenas, enquanto por trás é o Conselho de Segurança Nacional que está lá mandando fazer o que ele quer. A Funai só faz o que o CSN pretende fazer. Então é isso que está impedindo, atrapalhando os trabalhos das comunidades indígenas. Toda a vida.

Júlio-Eu acho o seguinte: a Funai aqui no Acre é pau mandado. Só faz o que vem de lá, ela não luta pelo índio. O presidente da Funai manda pra cada delegacia, cada administrador, então o administrador faz o que ela manda de lá. Se por acaso uma entidade quer trabalhar com os índios, então ela tem que consultar os índios e ver as reivindicações que os índios estão fazendo, não é? O administrador aqui do Acre quando foi fazer projeto, nunca foi numa aldeia pra consultar. Já faz o projeto e leva direto. Como aconteceu outro dia. Teve um projeto de 52 cabeças de gado. Foi lá -até atrapalhou nossa assembleia- tirou as lideranças e veio pra cidade, pra assinar não sei o que. Daqui a pouco, Zé Aureo, chega pra vir pegar gado. Então vai lá e tem um gado bravo que mesmo uma onça. Isto é falta de respeito. Tá desrespeitando os índios. Porque os índios é que tem que escolher. Eu sei que o dinheiro é da Funai, que veio de um projeto qualquer, mas não é assim que ela vai fazer: chega, vai comprar e joga lá. Os índios se quiserem que se virem. A Funai não tem intenção boa de ajudar. A Funai não quer conscientizar os índios. Quando os índios querem começar a se organizar, ela quer mandar a Polícia Federal impedir a as-

sembleia dos índios. Quando tem uma entidade como a CPI, o CIMI e o sindicato, quando começa a conscientizar os índios, a Funai lá se vai dizer que estas entidades não são boas, querem fazer alguma coisa contra os índios, estão lá pra tomar as terras dos índios. Diz que quem está atrapalhando são estas entidades que vão lá na aldeia ver qual é a necessidade, lá dentro das comunidades, enquanto a Funai está só nos seus gabinetes, sentado, só vendo papel. Ela faz um projeto e não sabe nem o que os índios estão precisando lá dentro. Outro dia eu falei com o Zé Aureo, que a Funai só faz coisas escondidas. É por isso que quando os índios começam a brigar contra a Funai, eles vão dizer que os índios são valentes, são perseguidores da Funai. Não é isso. Os índios estão brigando pelo direito. Nós não somos contra a Funai, mas nós somos contra os erros da Funai.

ssis-Como o Júlio falou, a Funai tem que ouvir o que os índios querem pra suas comunidades. A Funai faz projeto sem ninguém saber. Tem o gado bravo lá e a metade foi pra matança se perdeu. Menos da metade está no campo, agora. A gente perdeu quase a metade do projeto.

lson-Sobre os projetos, a gente mesmo é que deveria fazer. Quem sabe das nossas necessidades somos nós que moramos dentro da aldeia. Em vez de fazer projeto de açúcar, colocar uma bateadeira de arroz e de milho. Porque o produto fica colhido no paiol, na casinha, e o bicho, o gorgulho toma conta. O que era melhor, é funcionário da Funai, quando fosse fazer projeto, chegasse lá dentro da aldeia, aonde os índios moram mesmo, andar pelo roçado, pelas estradas deseringa, ver qual é a necessidade, conversar lá com os índios, qual é a necessidade deles. Quando já tem um índio, como se diz, que já está abrindo os olhos, a Funai puxa pro próprio índio ser contra a aldeia. O índio, quando já está se desenvolvendo, a Funai puxa pra trabalhar dentro dela. A Funai não é errada, errado é o funcionário dela. O índio é direito, mas no momento que passar pra dentro da Funai, ele já começa a errar também, já começa a ser contra os próprios parentes.

om esta situação toda que estivemos conversando, os índios tem esperança de mudança?

1 não tenho muita esperança de mudança pelo que eu estou vendo. Embora nam as leis, mas eles fazem leis e eles mesmos discriminam a lei. Eles não respeitam as leis que eles fazem. Se eles respeitassem, poderia ser

que fosse melhorar. Mas até agora eu não vejo melhora nenhuma, cada vez pior. É o que eu vejo na lei elaborada pelo Governo brasileiro. Pra mudar tem que ser alguém que não tem compromisso com ninguém, pra tomar posse nesse governo aqui no Brasil. Aí podia ser que ia melhorar. Mas esses comprometidos com todos os latifundiários, não adianta nada, porque não muda nada, é da mesma panela.

Gilson-Eu tenho esperança de mudar, se for alguma pessoa do Partido dos Trabalhadores for presidente. Aí mais um reforço pra nossa esperança. Eu também tenho esperança de mudar, através da organização entre os seringueiros e os índios -porque aí nós vamos abrir os olhos.

Julio-Eu tenho esperança se o povo da floresta exigir a sua lei. Assim melhora. Mas se nós estivermos calados, não vai melhorar não. Seja lá quem for que vai estar lá no poder, mas se o povo, se o pequeno estiver lá no pé daquele grande, ele tem quemudar.

Assis-Eu só acho que vai mudar, se alguém apoiar nossa luta.

Julio-Os pequenos, os índios, e os seringueiros, deviam também eleger o seu candidato. Exigir daquela pessoa que luta pelo índio e pelo seringueiro lá dentro do poder, se comprometer. Se tiver um representante lá, nós vamos brigar até mudar a lei. Nós vamos fazer uma lei boa pra que o Brasil atenda os povos pequenos na melhor maneira, porque nunca foram atendidos até hoje.